Ano 17.º — Sabado, 24 de Janeiro de 1925 — N.º 862

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

A carestia da vida

Era então o argumento de todos os dias, a justificação de todas as extorsões, a causa mater da exploração desaforada e deshumana a que todos estavamos submetidos, o preço da libra!

A libra a 160 escudos, como poderia melhorar a vida?

As manigancias, os *trucs*, porêm, cairam deante do natural equilibrio financeiro e a libra principiou de baixar e hoje está a 100 escudos.

Excetuando o que o negociante obtem na sua origem por metade do antigo custo—como a carne, por exemplo, que não se vende, contudo, pelo preço correspondente áquele por que o gado se compra—de resto a vida continua submetida á mesma exploração, tendo, até, alguns artigos — extraordinarias razões!—subido de preço.

E foi tão notada esta situação, e são tão clamorosos os protestos por todo o pais levantados, que o governo prometeu tomar as devidas providencias.

Mas passam-se os dias, os mezes e o que faz o governo? Nada. Apenas o sr. Pestana Junior, ministro das Finanças, a respeito da melhoria do custo da vida, informou o Parlamento que os comerciantes, em geral, não podem vender os seus *stocks* adquiridos com a libra a 150 escudos, por preços conformes com o valor actual da libra. A baixa de preços dar-se-ha quando se começarem a vender os *stocks* agora comprados. No entanto, acrescenta, alguma diminuição no custo de alguns artigos se verifica, conquanto os preços ainda excedam os da libra, segundo as presentes cotações, em 20 ou 30 escudos.

A'cerca de tarifas de caminhos de ferro, o sr. ministro das Finanças assegurou tambem que elas estão sendo estudadas e serão reduzidas, mas de modo que se não prejudiquem os interesses do Estado.

E eis tudo. De forma que só lá para as calendas gregas a coisa virá a regularisar-se, sendo então desnecessarias as providencias anunciadas em proveito de todos nós.

Querem os assim ou ainda mais burros?

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra........	99$00
Franco	1$10
Dollar........	20$75

No curro...

Está justificadamente levantando grande controversia na Câmara dos Deputados, um decreto sobre a organisação bancaria, decreto que o governo, num salto de quem nos sae ao dobrar a esquina para nos limpar a corrente ou a carteira, apresentou e para o qual pretende, atravez de 'tudo, arrancar a sua aprovação.

O deputado Rego Chaves, porêm, apresentou uma moção, precedida de varios considerandos e que termina assim:

....

3.º—Suspender todas as disposições contidas no decreto em discussão, na parte referente ao Banco Nacional Ultramarino,—e passa á ordem do dia.»

Ao concluir-se a leitura deste documento o sr. Tavares de Carvalho solta um apoiado á sua ultima parte.

Algumas vozes:

— Apoiado porquê?

O sr. Tavares de Carvalho:

— Porque o Banco Nacional Ultramarino é um coio de larapios.

O' que beleza de hortaliça!...

Eduardo José Gaspar

Morreu em Lisboa este velho republicano, que durante muitos anos foi administrador de *A Vanguarda*, quando dirigida por o dr. Magalhães Lima, e a cujo diario tambem prestou outros serviços, não menos valiosos, além dos que o seu espirito de economia e o seu furor pela reportagem todos os dias registava.

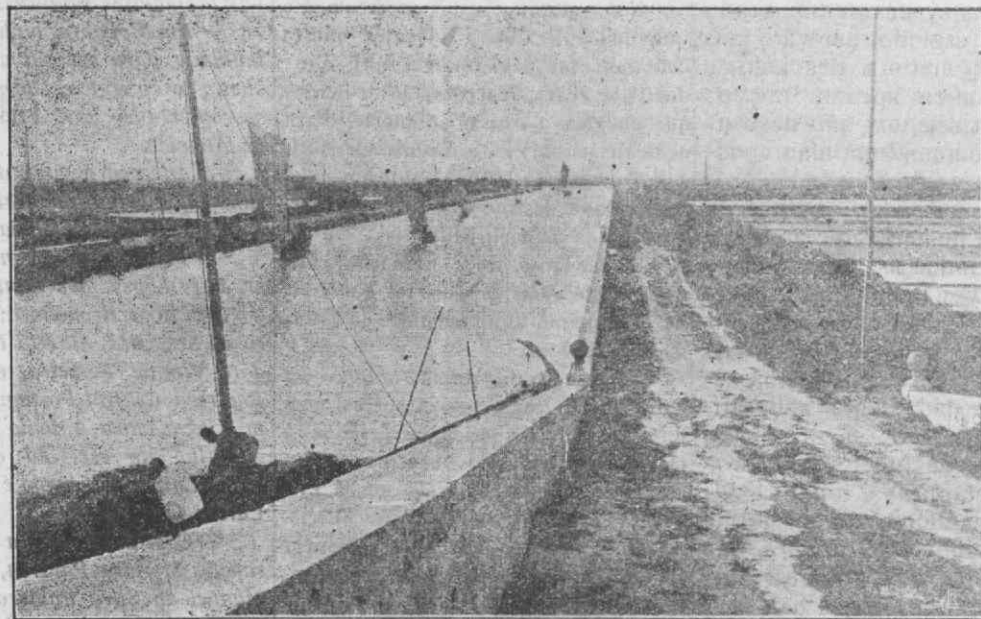
Eduardo José Gaspar contava agora 76 anos, tendo sido durante a sua longa existencia um cidadão respeitavel, qualidade que frequentes vezes lhe reconhecemos no tempo em que eramos frequentadores assiduos do importante orgão republicano onde a par com Magalhães Lima trabalhavam outros amigos como Gregorio Fernandes, Gonçalves Neves, etc., etc.

O Democrata lamenta sinceramente a perda do activo propagandista que tantos exemplos deu de civismo e lealdade.

Eclipse do sol

Os astronomos teem ocasião de mais uma vez observar hoje, se o tempo estiver bom, o desaparecimento da luz do grande astro que ilumina o Universo, fenomeno anunciado para as 14 horas e 50 minutos, apenas visivel parcialmente em Portugal, que por esse facto não será ponto escolhido, como sucedeu no ano de 1900, para os principaes estudos.

E' pena, por que o espectaculo é dos mais interessantes que a Naturêsa nos oferece, além de grandioso.

PROPAGANDA — REGIONAL

Aveiro—*O canal das piramides*

Um testamento

Veio agora á luz da publicidade o testamento com que morreu o general Dantas Baracho, do qual, por constituir algum interesse, vamos transcrever a primeira parte, certos de que muitos dos nossos leitores a apreciarão.

Diz assim:

Por este meu testamento, ficam anulados em todo o ponto, os outros que anteriormente tinha feito, e nos quais designadamente se inclue o que tem a data de 25 de Outubro de 1902 e está registado nas notas do escrivão notario de Torres Novas, Miguel Serra. Só este, que estou agora delineando e escrevendo com o meu autentico punho, é valido e tem de ter integro cumprimento, nos seus efeitos e disposições, cuja especificação preleminarmente inicio assegurando que, em materia religiosa, sou um sceptico, um incredulo. Apenas concebi a existencia de Deus representando-o como sinonimo de Natureza, ou consoante geometricamente o definiu Pascal, nestes tão lucidos quanto expressivos termos: *Deus é uma esfera infinita, cujo centro está em toda a parte e cuja circunferencia em parte nenhuma.*

Nestas circunstancias, quero que o meu enterro seja rigorosa e estritamente civil, ajustado pelas normas da mais absoluta simplicidade. Nem convites, nem avisos, nem outros quaisquer expedientes permito, indicadores do local e hora em que se verifique aquele acto, dele devendo ser, e na sucessão, igualmente banidas todas as exteriorisações de fragil frivolidade mundana, quer sociais quer politicas. Sendo possivel a incineração dos meus restos, prefiro-a ao enterramento. Se, porem, persistirem a inercia e a incuria, senão a mistificação e a burla oficiaes, que a protelam desde 18 de Fevereiro de 1911, em que a cremação foi estatuida pelo codigo dessa data, do registo civil, peremptoriamente determino que me sejam cortadas as carotidas, como premio indispensavel da minha cremação. O meu cadaver ficará depositado no meu jazigo n.º 392 do cemiterio da Ajuda, ali guardando monção mais favoravel, menos dominante e dominadoramente reaccionaria, em que a incineração seja factivelmente praticavel. Em tudo e por tudo estimo que se tenha presente que morro identificado como aquele dos tres Senecas famosos que serena e sapientemente afirma:—*Post mortem nihibl est*, «Depois da morte nada ha» e concomitantemente acrescenta:—*ipsaque mors nihil*, «nem a propria morte».

A este inequivoco desprendimento espiritual, sensato, coerente e cumulativamente me impõe o total desapego de corporeas mundanidades materiais, mais ou menos vãs e ostentosas. Assim, disponho que o meu corpo seja encerrado no ataúde, tendo, por toda vestimenta, nma tunica ou ampla camisa branca, bem alva, que o resguarde honesta e decentemente, e nada mais. Despretenciosamente conduzido em síngela carreta vulgar, para o cemiterio, alvitro que o feretro seja, no trajecto, ladeado por 10 praças de cavalaria 2, nesse sentido devendo ser endereçado, ao respectivo comandante, o necessario convite funebre, em que simultaneamente se inste por que a hora do saimento, a qual deve ser a mais material possivel, não seja divulgada. Por este modo patenteio, atenta a exeepção convidativa, o apreço e a estima que professei pelo regimento, cujo comando exercitei ha ùm quarto de seculo seguro. Sob o aspecto e criterio propriamente politicos, morro integrado com as mais avançadas ideias liberais, que cultivei com intensidade e ardimento, mórmente desde 17 de Outubro de 1901, em qne me separei do partido regenerador, no qual combati activa e desinteressadamente cêrca de 30 anos, já no Parlamento, já na imprensa. Como encêrro, remate e fecho da minha labuta politica, dei a lume o vasto trabalho intitulado *Entre duas reacções*, cujos cinco compactos volumes me dispensam de versar aqui tão variegada materia, fazendo-lhe mais desenvolvida referencia.

. . . .

O documento foi escrito em Belem e tem a data de 29 de setembro de 1920, não devendo ser comentado.

Opinião autorisada

Noticiaram alguns periodicos:

O sr. Dupuy, delegado francez á terceira internacional de Moscou, declarou ser uma verdadeira loucura tentar implantar o comunismo em Portugal, pois nele nem sequer existe uma ideia perfeita e definida do que isso seja.

O que sómente queriamos ouvir era o que dirão sobre o caso os *camaradinhas* de cá, especialmente aqueles que todos os dias, para entreter as massas que os sustentam, afirmam que estão aptos a... governarem-se... em holocausto ao grande principio—*tira-te tu para me pôr eu.*

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Ala.*

O pão

Lemos num jornal que o preço do pão, em Vizeu, baixou para 2$00 e 1$60 o quilo, respectivamente de 1.ª e 2.ª qualidade.

Felizes, mesmo muito felizes, os povos da antiga cidade de Viriato, onde, como se vê, ainda ha padeiros conscienciosos.

Vasco da Gama

No liceu desta cidade, que se denomina individamente de *Vasco da Gama*, deve realizar-se hoje uma sessão comemorativa da morte do grande navegador português, na qual farão uso da palavra alguns professores do nosso primeiro estabelecimento de ensino e alunos.

A' consagração feita na capital veem assistir algumas unidades da marinha de guerra estrangeira, visto quasi todos os paises do mundo nos acompanharem na comemoração desta data.

PODERÁ SER?

Em Beja tem corrido o boato de que o bispo daquela diocese depois de ter aconselhado ás damas, frequentadoras das igrejas, que não assistissem a bailes—o que muitas prometeram, mas não cumpriram—lhes deu agora outro conselho qual seja o de não dormirem no mesmo leito onde se deitam os seus maridos.

Ora esta! Então um bispo cheio de cristandade, como se tem afirmado o sr. D. José do Patrocinio Dias, que sempre foi apologista do *crescei e multiplicai-vos*, atreve-se a querer impedir que, principalmente nesta quadra frigidissima do inverno, haja união entre os mortaes que seguem a lei divina?

Não. Não crêmos em semelhante boato a menos que o sr. D. José do Patrocinio tenha perdido de todo a cabeça e se transformasse num despeitado furioso...

Tem-se visto tanta coisa...

O tempo

Choveu torrencialmente na quinta-feira, pelo que a temperatura deixou de ser tão fria como se estava sentindo.

Valha-nos isso.

A cura da tuberculose?

Sempre que se solta este grito; sempre que ecoa por esse mundo fóra este brado, ha incontestavelmente numa infinidade de peitos o bater apressado de corações invadidos por uma esperança, que é um clarão, inundando de luz e de fé a tristeza desoladora e cruel de quem tem a certeza horrorosa da morte, que lhe espreita, implacavelmente o leito da dôr onde, dia a dia, hora a hora, se vae consumindo, se vae mirrando.

Algumas vezes esse brado tem sido erguido em vão; mas esse facto, embora desolador e triste, significa apenas que os homens da sciencia não descançam e procuram, num afan constante, a chave do inigma.

Agora, um novo grito écoa por toda a humanidade; acordam de novo todas as esperanças e mais uma vez estamos na espectativa dum grande acontecimento.

Toda a imprensa, com os mais precisos e claros termos, regista alvorotadamente a descoberta dum novo medicamento para a cura da tuberculose, producto de aturados e longos estudos dum medico, e de tal forma a essa descoberta se refere, que tudo nos leva a crer que estamos em presença de alguma coisa de util para a humanidade.

Sob a epigrafe—*O ano de 1925 ficará gravado em letras de ouro nos anaes da historia—A maior descoberta deste seculo* | lemos o seguinte que, tremulos de emoção, reproduzimos, convencidos de que levaremos a muitos lares o limpido e intenso fulgor duma esperança.

Diz assim o jornal:

Nesta época de egoismos que atravessamos, egoismos de tal fórma exagerados que parece trazerem o aniquilamento de todos os sentimentos, é-nos grato registar que aparecem de quando em quando abnegados de talento que teem o ideal da humanidade e pelo bem dela consomem as suas energias.

Neste caso está o dr. Holger Mollgaard.

Emulo do grande Pasteur, o dr. Mollgaard, professor de fisiologia na escola de veterinaria de Copenhague, acaba de demonstrar, após anos de estrenuo trabalho, que conseguiu descobrir a cura radical da tuberculose.

O professor Robert Kock descobriu ha tempos que os saes de ouro eram toxicos para os bacilos tuberculosos e o dr. Mollgaard encontrou agora uma composição in-organica, de aspecto branco e cristalino, que não envenenando o organismo, é quimicamente um hipocalfito duplo de ouro e sodio (Au (S2 03) e Na 3).

A esta nova substancia quimica deu o ilustre homem de sciencia o nome de Sanochrisine.

No entanto, este medicamento quando aplicado a doentes muito contaminados pelo terrivel mal, produz, por vezes, reacções tão violentas que chegam a causar a morte. Para neutralisar este efeito, o professor Mollgaard couseguiu ultimamente um sôro animal que destroe os resultados perniciosos da Sanochrisine.

E', portanto, na combinação judiciosa destes dois preparados que reside o principio fundamental da cura da tuberculose.

Não se trata duma *blague* de, mau gosto, como tantas outras, nem dum reclame; experiencias levadas a efeito nos primeiros centros intelectuais do mundo comprovaram á evidencia esta maravilhosa descoberta.

O sabio Hollgaard, será, dentro em breve, uma das figuras culminantes do nosso seculo.

Está, portanto, conhecida a forma de debelar radicalmente a tuberculose, faltando apenas aprefeiçoar o tratamento; e este facto deve-se exclusivamente ao ilustre sabio.

Muitos medicos estrangeiros chegam todos os dias a Copenhague para estudarem o novo metodo.

Ora num gesto de altruismo, que só num genio se compreende, Mollgaard, para evitar toda a especulação financeira, resolveu entregar o seu invento ao Instituto de Soroterapia da Dinamarca, onde passa a ser preparado e vendido pela insiguificante quantia de 120 corôas dinamarquezas.

Será possivel que possa ainda ser uma ilusão aquilo de que se fala e trata com tanta precisão e clareza, como acima vemos?

Decididamente não, não pode ser.

Esperemos, pois, cheios de fé, que se confirme a assombrosa descoberta.

Notas Mundanas

Embarcou esta semana com destino a Manaus onde possue uma importante casa comercial o nosso presado amigo Antonio Dias Pereira, a quem desejâmos feliz viagem e todds as felicidades de que é digno.

— Tambem no proximo dia 1 de fevereiro deve seguir para a Beira, a bordo do Africa, acompanhado de sua esposa, outro nosso excelente amigo, Anibal Rezende, que a Oliveira de Azemeis, donde é natural, veio passar alguns mezes após uma ausencia de bastantes anos.

Egualmente apetecemos ao ditoso par as maiores venturas.

—Em Coimbra, onde espera oportunidade para ser submetido a uma operação cirurgica, encontra-se o nosso conterraneo, sr. Antonio Marques de Almeida.

— Adoeceu novamente o Paulinho, filho mais velho do acreditado negociante, sr. Manuel Maria Moreira.

— Fizeram anos: no domingo, o sr. Luiz Lopes dos Santos, empregado da Caixa Economica; na terça-feira os srs. dr. Alberto Ruela e Teodoro Vicente Ferreira, empregado da Empreza Central Portuguêsa; na quinta o academico Antonio José Flamengo, filho do escrivão de direito, sr. João Luiz Flomengo e ontem o sr. Carlos Julio Duarte.

—Com a tricaninha Maria da Assunção Moreira Palavra, filha da sr. Manuel da Silva Palavra consorciou-se no domingo, o sr. Jaime Migueis Picado, tendo servido de padrinhos os srs. Manuel Matos Gamélas e João Antonio Ferreira.

— Acha-se doente de cama a esposa do sr. João Aleluia.

—Para o sr. Antonio da Costa, empregado superior da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, foi pedida a mão da sr.ª D. Ortelia Marques Gomes, gentil filha do sr. Francisco Marques Gomes.

O enlace realisar-se-ha no proximo mez de abril.

Pelo "Magestic,,

De facto, abriram-se os salões e a coisa foi verdadeiramente á americana pelo entusiasmo, pela animação, pelas musicas originaes do *jazz-baud* e pelo variado e explendido *ménu* da anunciada ceia!

Ceia, áparte a atmosféra mundana em que ela decorreu, que ultrapassou a famosa *Ceia dos Cardeaes* e que, se não teve creados a servir-nos de joelhos, sofremos, todavía, fascinações quasi fulminantes de olhares muito mais perigosos e mortaes que as granadas do celebre canhão broche vomitando fogo contra a patria sagrada de Victor Hugo!

Descrever, com minucia, essa bela festa é tarefa que não cabe, não dizemos nas nossas forças, mas certamente todo o jornal seria pequeno para a conter.

O sol assistiu á debandada, iluminando os aposentos onde foram repousar as mansas e brancas pombas que durante tantas horas de inolvidavel prazer, esvoaçaram á volta do salão.

A *malta* portou-se, não se póde negar.

Portou-se e, portou-se a valer.

Os nossos parabens e os nossos agradecimentos.

Um posto vago

No momento de concluirmos o trabalho do jornal chega ao nosso conhecimento que o dr. Alberto Souto acaba de demitir-se do logar que ocupava na Junta da Barra onde, ao que parece, a politica já entrou, sobrepondo-se ao criterio dos mais dedicados elementos.

Vâmos inteirar-nos do acontecido e falaremos.

Registo Civil

(Movimemto durante o mês de Dezembro)

Casamentos	11
Nascimentos	75
Obitos	31

No centro da Beira-Mar

onde a Banda José Estevam conta arreigadas simpatias, realisam-se festivas demonstrações de apreço abrilhantadas com a presença do sr. Governador Civil.

Decorreram com muito brilho e entusiasmo as festas de domingo na séde da Banda José Estevam e que, como noticiámos, tiveram por fim homenagear alguns dos seus melhores amigos, sendo levadas a efeito por uma comissão composta dos srs. José Soares da Costa, João da Paula, Alfredo Leal, Caetano Matias, Duarte Mendes Bolhão, Leodegario de Bastos, Francisco Costa, Manuel de Sousa Lopes, Antonio Ferreira, Carlos Carvalho e Manuel Pinto da Silva.

Assim, ás 8 horas, fôra inaugurada a nova bandeira que, pela primeira vez, se hasteou no edificio do ensaio e é pertença da Escola Musical José Estevam, que tambem ali se acha instalada e nesse dia apareceu vestida de galas para receber os numerosos visitantes interessados no seu desenvolvimento e progresso, efectuando-se depois, ás 14 horas e meia, a sessão soléne para descerramento de mais dois retratos alêm dos já existentes na sala como recordação dos valiosos serviços prestados á sociedade por esses homenageados. Presidiu o sr. Governador Civil, major Antonio José Teixeira, devidamente uniformisado, que escolheu para o secretariarem o seu substituto, sr. dr. André dos Reis e mais o dr. Alberto Souto, presidente do Senado Municipal.

Usando da palavra, agradeceu s. ex.ª, em primeiro logar, a honra que lhe deram convidando-o para assistir aos festejos da Banda José Estevam, cuja organisação louvou por considerar a musica uma verdadeira maravilha do Universo. Alude ás suas viagens pela Europa e pela Africa, aos concertos e a tudo quanto se inspira na divina arte de Mozart de que faz a apologia para elogiar os aveirenses que a ela se entregam e ao seu estudo dedicam uma parte, se não o melhor, do seu tempo.

Segue-se-lhe o sr. dr. André dos Reis que, após terem sido descerrados pela autoridade superior do distrito, os retratos dos dois benemeritos Manuel Fernandes Lopes e Manuel Pacheco, profere um discurso todo cheio de honrosas citações para a Banda José Estevam, para o seu regente Antonio Lé e para aqueles que de há muito conquistaram o direito ao logar que ocupam no seio da colectividade, louvando-os pelos beneficios prestados á musica de que são acerrimos apaixonados. O orador refere-se ainda, com orgulho, aos triunfos alcançados fóra da terra, nomeadamente em Coimbra e Viana do Castelo, pela Banda José Estevam, e, exortando os seus componentes a continuarem unidos para engrandecimento da corporação a que pertencem, termina no meio dos aplausos do auditorio enlevado pelas palavras de justiça que o conhecido causidico fez ecoar por toda a sala e lhe valeram, por vezes, prolungadas salvas de palmas.

Pôz remate á sessão o sr. João da Paula, que faz parte da banda e pedindo licença ao presidente, assim falou:

Ex.mo Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores. —Ao permitir-me a liberdade de elevar aqui a minha modesta vóz não posso deixar de cumprir o sagrado dever de agradecer a V. Ex.ª, sr. Governador Civil, a subida honra que nos concedeu, acedendo ao nosso convite.

Não ficará no esquecimento esta próva de consideração que V. Ex.ª quiz ter para comnosco, modestos promotores desta modesta e singela festa.

Posémos nela todo o nosso entusiasmo de môços, toda a simpatía que dentro em nossa alma podia albergar-se pelos que hoje aqui homenageâmos.

Manuel Pacheco é um dos que a esta Banda tem sacrificado muito do seu bem estar e do seu socêgo. E' um dos que está sempre pronto a auxiliar aqueles que com ela estão sempre, para o trabalho e para a lucta.

Nunca foi dos ultimos, sempre um dos primeiros.

Manuel Lopes, amigo sincero, á Banda tambem tem prestado assinalados serviços.

Companheiro fiel dos seus dirigentes, é de bom conselho e é sempre ouvido pela sua ponderação.

Para homenagear estes dois grandes amigos da Banda *José Estevam* não podiamos escolher melhor dia.

De facto, pássa hoje o aniversário da inauguração do retrato do nosso ilustre regente, que, póde dizer-se sem melindre, tem sido mais do que isso, muito mais. Tem sido, talvez, um verdadeiro Pae.

O sr. Antonio Lé que nos desculpe se o desgostâmos, mas creio que, o fazer-lhe aqui justiça, não o deve magoar.

Fundador da Banda com o Ex.mo sr. Antónío Alves, conseguiu congraçar elementos que, de esforço em esforço, chegaram a marcar o seu logar. Por isso, repito, para mais uma vez patentear-lhe a nossa admiração é que escolhemos este dia para prestarmos o nosso preito áqueles de quem V. Ex.as viram descerrar os seus retratos.

Ficará marcado este dia como um passo mais dado no caminho que há tanto trilha esta verdadeira familia musical.

Quereria poder, num fraternal amplexo, estreitar de encontro ao meu coração, nesta hora de alegria, todos aqueles que á Banda teem dado o seu incondicional apoio.

Para os homenageados, o nosso eterno reconhecimento e a certeza de que continuaremos a contar com o seu valioso auxilio, assim como, pódem contar com o nosso modesto esforço, em prol da nossa querida Banda.

Após este pequeno, expressivo discurso, o sr. governador civil, que já tinha feito entrega a Antonio Lé de duas valiosas prendas colocadas sobre a mesa, congratula-se com o alto significado da festa, que não podia ser mais brilhante, e, abraçando o chefe da Banda José Estevam, e um dos seus jovens membros, formula votos por que á sociedade musical não faltem ensejos de mostrar os seus continuos progressos para que novos louros venha a adquirir e com eles as honras que cabem á cidade de Aveiro da qual é pertença.

A banda, que se achava postada a um lado da sala, fez executar, á chegada do chefe do districto, o hino de José Estevam e ao encerrar-se a sessão o hino nacional, terminando esta parte do progama com abraços sem conta distribuidos aos homenageados do dia e a quantos colaboram, se dedicam e encontram identificados com a manutenção da excelente música que Antonio Lé dirige. Este recebeu ainda os cumprimentos do comandante militar, coronel Pinto Queimada e do chefe da banda de infantaria 24, Manuel Lourenço da Cunha, que motivos particulares impediram de comparecerem á sessão, o mesmo acontecendo ao chefe da Banda da Guarda Republicana do Porto, sr. Antonio Alves, que enviou telegrama, lido na mesa, assim como uma carta do sr. Augusto Marques da Costa, de Soure, em que ambos se associam aos festejos, dando-lhes a sua franca e incondicianal adesão.

A Escola Musical José Estevam e casa de ensaio da banda, foi depois visitada por inumeras pessoas durante o resto da tarde e o concerto, efectuado na frente do edificio, muito concorrido tambem pois nele entraram as melhores peças pertencentes ao escolhido

Sport

"Foot-Ball,,

No domingo, dos tres encontros anunciados, realisaram-se apenas dois. O primeiro entre o *Estrela* e o *Agueda Sport Club* não teve logar por falta de comparencia d'este.

A's 13 horas iniciou-se a lucta entre as 2.as categorias, *Galitos* e *Beira Mar*.

Jogaram mal de parte a parte, resultando, contudo, 3 *goals* a favor dos primeiros e um para os segundos.

A's 15 teve logar o desafio entre as primeiras categorias dos mesmos clubs sendo, especialmente no principio, prejudicado pelas violencias, logo postas em pratica pelo *Beira Mar*, que assim supõe beneficiar o seu jogo e conquistar o resultado que deseja.

E' claro que este processo provoca a represalia dos adversarios, e, sem proveito para ninguem, só consegue irritar e prejudicar o jogo, com a intervenção do arbitro, protestos do publico e aplicação de penalidades.

E' um habito mau, ha muito condenado e que a experiencia já deveria ter convencido aqueles que dele se servem de que nada colhem com tal processo a não sér maltratarem os adversarios, o que não é das melhores coisas.

Os *Galitos*, infelizes em muitos dos seus remates, obtiveram quatro *goals*, belamente conseguidos por João Picado, que fez o primeiro, Natividade o segundo e terceiro e Américo Picado o quarto.

O *Beira Mar*, obteve um *goal* apezar de momentos antes se apitar por *offside*, mas todavia validado, não podendo dizer-nos porquê, pois, fez segredo do caso o... arbitro.

Raios os partam!

O jornal obriga-nos, pelo menos duas vezes por semana, a fazer um trajecto de quatorze quilometros, de bicicleta, quando não a pé, por essas estradas fora. Pois na quinta-feira, que é o dia destinado á primeira jornada de sete quilometros, para Aveiro, estivemos em risco de desaparecer numa cóva onde a bicicleta se enterrou. partindo ao meio.

Raios os partam!

Onde está o sr. director das Obras Publicas? Que faz em Aveiro essa entidade se não dá um passo, se não consegue, ao menos, justificar a razão da sua existencia?

E' de lama o povo. Por que se não fôra assim, para onde tinham ido já os tratantes que deixaram chegar as estradas ao estado em que se encontram!...

Raios os partam!

Diabos os levem!

Uma diarrêa venha que os limpe, já que para mais nada servem, infelizmente.

A carne

Contrastando com o que se passa em Aveiro e noutras terras do país, no Algarve a carne de vaca está sendo vendida a 6$00 o quilograma e a de porco a sete.

E' que a felicidade não chega a toda a gente...

reportorio que Antonio Lé reserva ás grandes solenidades.

* * *

São agora 19 horas e vai iniciar-se o banquête de confraternisação para o qual *O Democrata* recebêra penhorante convite.

A sala da escola apresenta um novo aspecto, profusamente iluminada a luz electrica. Ao centro uma mesa em forma de U é completamente ocupada por cêrca de cem convivas, No logar de honra o tenente sr. Manuel Lourenço da Cunha, chefe da banda militar, que dá a direita ao sr. Manuel Pacheco e a esquerda ao sr. Manuel Fernandes Lopes. Em frente Antonio Lé, radiante por á sua volta vêr reunidos tantos amigos, tantos admiradores, tanta gente, enfim, a quem a banda interessa.

Começa a refeição. *Ménu* variado, honrando a cosinheira que o preparou. Passam-se horas que parecem minutos, tão agradaveis elas deslisam na ampulheta do tempo. Estala a primeira garrafa de *champagne* e o tenente Manuel Cunha logo se ergue para brindar Antonio Lé e a corporação a que pertence, produzindo-se uma calorosa manifestação. Depois, Manuel Fernandes Lopes e Manuel Pacheco, cujos retratos se acham colocados ao lado dos de Antonio Alves, Antonio Lé, Francisco Nogueira e Antonio Valentim Pedrosa, agradecem a deferencia tida para com eles, prometendo continuar, como até aqui, a manter a mesma dedicação pela banda sua predilecta.

O sr. Antonio Maria Duarte ergue tambem a taça pelas prosperidades da sociedade musical, seguindo-se-lhe o nosso director que, durante uma hora, prende a atenção dos convivas, arrancando-lhes constantes aplausos.

Arnaldo Ribeiro principiou o seu discurso com um viva á cidade de Aveiro a que os assistentes corresponderam entusiasticamente depois do que lembra que, se o dia é de comemoração, se não devem esquecer duas individualidades que fôram dos primeiros esteios da *musica nova* e se chamaram, respectivamente, José Pinheiro Nobre e padre Jorge de Pinho Vinagre, já falecidos. Como homenagem á sua saudosa memoria, lembra, portanto, e propõe um minuto de religioso silencio, findo o qual dirige as suas saudações a Antonio Lé, cujos meritos põe em relêvo assim como o seu talento de verdadeiro artista musical. Conheceu, diz, Antonio Lé no Asilo-Escola Distrital, visto a sua familia não ter posses para o educar noutro colegio; conheceu-o aluno de musica e fazendo parte da banda que Pinheiro Nobre então regia naquela casa; conheceu-o mais tarde chefe da mesma e agora no posto a que chegou, impondo-se pelos seus recursos proprios, pelo seu saber, pela sua actividade, pelo grande, extraordinario amôr, enfim, que tem pela arte.

O director do *Democrata* invoca, a seguir, alguns nomes que fizeram parte da antiga *musica nova*, como José dos Reis, Tomaz Vicente Ferreira, Firmino Fernandes, João Aleluia para pôr em destaque as suas vocações musicaes e a maneira assaz louvavel como se entretinham nas horas de ocio, estudando. Referindo-se aos homenageados, aplaude a sua qualidade de *nordestes* ferrenhos, nome por que em Aveiro são conhecidos de há muito os amantes, ou melhor, os apaixonados das duas filarmonicas da cidade e que tantos beneficios lhes prestam todas as vezes que disso se torna necessario e sem os quaes nenhuma poderia existir, talvez, se lhe faltasse esse estimulo.

Como Manuel Pacheco seja da Beira-Mar o orador compara os seus generosos sentimentos aos daqueles que, longe da Patria, na America do Norte, estão a esta hora tratando de angariar fundos para a Santa Casa da Misericordia de Aveiro, lembrando que á frente da comissão para esse efeito organisada se acha tambem, entre outros, um rapaz do bairro piscatorio todo devotado á filantropica tarefa e cujo nome, Antéro dos Santos da Benta, cita no meio de saudações geraes, que abrangem egualmente os companheiros e se estendem ao Brazil, Africa e outros pontos onde os aveirenses teem patenteado duma fórma verdadeiramente empolgante quanto se interessam pelas coisas da sua terra, mostrando que lhe são dedicados.

O nosso director termina por se congratular tambem com a aproximação de pessoas que de há muito se tornava impressindivel congraçar e referindo-se de novo a Antonio Lé ergue a sua taça em honra do musico distinto e do cidadão prestimoso, desejando as maiores prosperidades á banda que o tem por chefe.

Muitos aplausos, findos os quaes falam ainda os srs. Firmino Fernandes, Jaime Andias, que promete oferecer o retrato do falecido padre Jorge para figurar na sala da Escola, José Joia de Noronha e por ultimo Antonio Lé, que agradece todas as manifestações de que fôra alvo durante o dia e promete continuar a ser tão dedicado á corporação a que pertence como até aqui, desde que lhe não falte o apoio dos amigos, a bôa vontade dos seus discipulos, a saude e o incentivo da linda cidade que lhe foi berço.

Varava da 1 hora de segunda-feira quando deixámos a sala da Escola Musical José Estevam, trazendo para casa a dôce impressão dum dia que indelevelmente ficará marcado entre os amadores de musica como mais um padrão a juntar ás paginas do livro onde tantas glorias se acham já registadas.

Necrologia

Faleceu na sexta-feira pretérita victimado por uma broncopneumonia, o sr. Francisco da Rocha Bastos, de 34 anos, casado com a sr.ª Nazaré Jesus da Rocha, com estabelecimento de fazendas á Rua Tenente Rezende.

O finado era maritimo e natural de Ilhavo, vindo desta vila numerosos colegas, que, com as bandeiras das respectivas associações, prestaram ao saudoso extinto a ultima homenagem, encorporando-se ao seu funeral.

— Tambem no dia seguinte, após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu, o antigo empregado da alfandega desta cidade, Alvaro Porfirio Teixeira, de 56 anos, casado, a quem uma lesão cardiaca ha muito tempo vinha torturando a existencia.

O finado, que era um homem de bem e devotado trabalhador enquanto as forças lh'o permitiram, esteve alguns anos na Ilha da Madeira, servindo a bordo dos vapores costeiros, onde conquistou, pela sua honestidade, geraes simpatias.

A's familias enlutadas as nossas condolencias.

Os "Galitos,, em festa

No domingo realisou-se tambem no *Club dos Galitos* uma festa sob todos os pontos de vista simpatica á qual assistiu enorme quantidade de socios.

A ela prisidiu o sr. dr. André dos Reis, governador civil substituto, falando o sr. Duarte Simão, que fez o elogio dos srs. Henrique Rato e José de Pinho, de quem foram inaugurados os retratos.

A assistencia aplaudiu com entusiasmo executando a orquestra o hino do club, falando os homenageados para agradecerem aquela prova de afecto, que julgavam não merecer.

Enquanto na sala nobre se servia *champagne*, e se erguiam calorosos brindes não só aos festejados como ao clúb e a diversas outras individualidades, no vasto salão irrompia com *entran* o baile, no qual tomaram parte numerosas e gentis tricanas, dançando-se animadamente até á madrugada.

Pela nossa parte agradecemoe, penhorados, as referencias feitas a este jornal, obsequiosamente convidado a tomar na parte extraordinaria festa.

QUEM QUER BONS OFICIOS...

Jornaes de larga circulação lançaram á publicidade a noticia de que os administradores da Caixa Geral de Depositos, só á sua parte, receberam ha pouco, de gratificações, a bonita soma de 600 contos!

Sim senhor. Que lhes preste e façam muito bom proveito... á barriga e ao peito...

Um "panneaux,,

Numa das paredes do estabelecimento do sr. Migueis Picado, á Rua Coimbra, foi colocado um soberbo trabalho feito na Empreza de Louças e Azulejos desta cidade, devido ao distincto operario que ali ha muito trabalha, Francisco Pereira.

Esse trabalho, que prima pela sua perfeição e grandêsa, representa a copia da fantasia do celebre pintor italiano Mastroiani, traduzindo uma das scenas do livro *Quo Vadis*? regresso duma corrida do circo.

Serve de fundo ao quadro o arco de Tito, vendo-se no primeiro plano uma quadriga —carro puchado a quatro cavalos — onde vem Venicio e Crizotemis.

Independente da belêsa do assunto escolhido, o trabalho de pintura está admiravel em todo o seu conjunto, que muito honra o seu autor, a quem mais uma vez aqui felicitamos.

Abusando

No domingo, por motivo de termos estado no baile do *Magestic*, só entrámos em casa, que fica proxima da igreja de S. Domingos, ás 6 e meia da manhã com tensão de recuperar-mos a noite perdida, dormindo umas horas. Pois o alma do diabo do sacristão parece que o fez de proposito: agarrou-se aos badalos dos sinos e tocou com tanta gana que até parecia furioso.

Abusou. Ora então para a outra vez fique sabendo que, de vespora, o mandaremos prender mais curto...

Empresa Central Portugnesa, L.da

Em consequencia da transformação por que acaba de passar o organismo d'esta sociedade, deve ser brevemente feita nova escritura com as disposições que servirão de base á existencia comercial da mesma.

A venda da quota do socio e nosso amigo, sr. Antonio da Maia, que imqlicou o abandono do seu logar, como gerente, originou, pelo que se vê, razão bastante para serem estabelecidas novas bases o que de ha muito estava já no espirito de alguns socios.

Segundo ouvimos, modos de vêr diferentes sobre varios actos de administração, crearam motivos que não poderam ser doutra forma solucionados.

Correspondencias

Costa do Valado, 22

Tem circulado por aqui, não sabemos com que fundamento, que o sr. dr. André dos Reis se fez investir do cargo de governador civil substituto deste distrito simplesmente para, em ocasião oportuna, fazer abrir ao publico os portões que vedam a propriedade particular da firma Duarte Tavares Lebre & C.ª e demolir, logo depois, apoiado na Guarda Republicana, os pilares da referida vêdação onde se acha instalada a fabrica de ceramica de Quintans,

A ser isto verdade, é mais uma injustiça a acrescentar a tantas que os homens da Republica teem cometido. Ficaremos na espectativa do assalto, pois. Mas a confirmar-se esse acto de requintado bolchevismo, ele não ficará, crêmo-lo, sem condigna retribuição, atendendo a que a familia Tavares Lebre, se bem que da melhor condição moral, não deixará impune êssa monstruosidade caso venha a efectivar-se.

C.

N. da R. — Não deve haver motivo para tanto alarme.

Julgâmos que, sendo o sr. dr. André dos Reis um advogado, e, demais advogado duma questão que corre pelo tribunal desta comarca, posta pela Junta da Freguesia da Oliveirinha contra a firma Duarte Tavares Lebre & C.ª, não só não cometeria a baixesa de se fazer investir do cargo de governador civil para praticar um acto como diz o nosso correspondente, de puro bolchevismo, como não lhe era dado pratica-lo na sua qualidade de adversario daquela firma na questão já tão falada.

Sería da mais requintada malvadez, da mais crassa estupidez e do maior banditismo, se isso se viesse a dar, o que não acreditamos, atenta a circunstancia do sr. dr. André dos Reis ser um homem ponderado.

Ficaremos, pois, tambem na espectativa.

Sem emenda

Um senador atacou esta semana, com decisão, o problema da vida cara, exigindo do governo que ponha em pratica as medidas por si anunciadas ao assumir o poder, afim de que se consiga o barateamento dos generos de primeira necessidade. Como resposta, obteve do sr. ministro da Justiça a declaração de o ter ouvido atentamente, podendo ficar certo de que as suas considerações as transmitirá ao sr. presidente do ministerio.

Estes senhores julgarão, por ventura, que o pais se não cançará de os aturar?